

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 5

Atena
Editora
Ano 2020

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 5

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-31-3

DOI 10.22533/at.ed.313201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	
Sandra Patrícia Nascimento Kuroki	
DOI 10.22533/at.ed.3132013021	
CAPÍTULO 2	14
O INGRESSO E A PERMANÊNCIA DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Jaliane Soares Borges dos Santos Jakline Soares Borges dos Santos Janice Soares Borges dos Santos Souza Rogério Pacheco Rodrigues Geane Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3132013022	
CAPÍTULO 3	24
SUBJETIVIDADES DO SER HUMANO CONTEMPORÂNEO: TRABALHO E EDUCAÇÃO	
Aracéli Girardi da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3132013023	
CAPÍTULO 4	30
O ACOMPANHAMENTO DE UM ADOLESCENTE COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS NO PROAMDE/UFAM EM PARINTINS - AMAZONAS	
Naiana Lima Rodrigues Lucas Diógenes Leão Mariana Pereira de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.3132013024	
CAPÍTULO 5	43
A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ENSINO NO CONTEXTO COM A COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA	
Rosikelly Macedo Gonçalves Cabral Juliana Moraes Franzão Renata Araújo Guizzetti	
DOI 10.22533/at.ed.3132013025	
CAPÍTULO 6	53
AS IMPLICAÇÕES DAS FORMAÇÕES INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS : ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA -BAHIA	
Carleia de Araujo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3132013026	

CAPÍTULO 7	64
A EDUCAÇÃO CIDADÃ E O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Helce Amanda de Oliveira Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.3132013027	
CAPÍTULO 8	72
A FUNÇÃO PÚBLICA DE AVALIAR A EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Haroldo Baad	
DOI 10.22533/at.ed.3132013028	
CAPÍTULO 9	79
ARTEFACTOS TECNOLÓGICOS MEDIANTE LA PLATAFORMA VIRTUAL EDUCAPLAY: UNA MIRADA DESDE LAS ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE	
Jakeline Amparo Villota Enríquez	
Carlos Arturo Lucumi Charrupi	
Maribel Villota Enríquez	
Heriberto González Valencia	
Javier Truquez	
DOI 10.22533/at.ed.3132013029	
CAPÍTULO 10	97
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DA REDE REGULAR DE ENSINO	
Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva	
Mychelle Maria Santos de Oliveira	
Najra Danny Pereira Lima	
Mayanny da Silva Lima	
Thalia Costa Medeiros	
Valeria Silva Carvalho	
Maria Camila da Silva	
Thais Costa Medeiros	
Gilma Sannyelle Silva Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.31320130210	
CAPÍTULO 11	110
FORMAÇÃO CONTINUADA AUTOINSTRUCIONAL – UMA ANÁLISE BASEADA NA EXPERIÊNCIA DOS TUTORES DE UM CURSO A DISTÂNCIA	
Nádia Cristina de Azevedo Melli	
Eliana Cristina Nogueira Barion	
DOI 10.22533/at.ed.31320130211	
CAPÍTULO 12	117
A AVALIAÇÃO DE TURMAS DO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO TESTES CUJO MODELO SEGUEM A PADRONIZAÇÃO DO ENEM	
Gustavo Nogueira Dias	
Gilberto Emanuel dos Reis Vogado	
Wagner Davy Lucas Barreto	
Eldilene da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.31320130212	

CAPÍTULO 13	128
A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E CONHECIMENTO	
Valmir Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.31320130213	
CAPÍTULO 14	141
ENTRE A DELIMITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE TUTORIA EAD	
Leandro Ortunes	
Roberta Sposito Gausachs	
DOI 10.22533/at.ed.31320130214	
SOBRE A ORGANIZADORA	151
ÍNDICE REMISSIVO	152

A AVALIAÇÃO DE TURMAS DO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO TESTES CUJO MODELO SEGUEM A PADRONIZAÇÃO DO ENEM

Data de aceite: 31/01/2020

Gustavo Nogueira Dias

Doutor, UNR (Universidade Nacional de Rosário),
Vínculo Institucional: Escola Federal Ten. Rego Barros. Email:gustavonogueiradias@gmail.com

Gilberto Emanuel dos Reis Vogado

Doutor, PUC SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Vínculo Institucional: Escola Federal Ten. Rego Barros. E-mail: gvogado@globo.com.

Wagner Davy Lucas Barreto

Mestre, UNITAU (Universidade de Taubaté).
Vínculo Institucional: Faculdade PAN-AMAZÔNICA(FAPAN). E-mail: profwlucas@yahoo.com.br

Eldilene da Silva Barbosa

Mestre. UNAMA (Universidade da Amazônia).
Vínculo institucional: Universidade Rural da Amazônia(UFRA) . eldilenebarbosa@gmail.com

RESUMO: Este trabalho refere-se ao modelo de avaliação proposta à uma escola pública do ensino básico federal realizado às turmas dos 2º anos do ensino médio no ano de 2019. Vários questionamentos são propostos, principalmente quanto ao estilo de avaliação e aprendizagem a que nos remete o padrão estabelecido pelo MEC. É proposta uma metodologia de avaliação utilizando o sistema de médias em que prioriza o conhecimento geral do aluno em detrimento de uma média global calculada nas

turmas participantes do processo, atrelada ao desvio padrão, utilizado como uma constante a ser diminuída aos alunos que não atingiram a média calculada. É discutido o desempenho dos alunos participantes nos exames dos ENEM nas últimas duas aplicações.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Aprendizagem. Médias. ENEM.

ABSTRACT: This work refers to the evaluation model proposed to a public school of the federal elementary school carried out to the classes of the 2nd year of high school in the year 2019. Several questions are proposed, mainly regarding the style of assessment and learning to which we refer. established by the MEC. It is proposed an evaluation methodology using the averaging system that prioritizes the student's general knowledge over a global average calculated in the classes participating in the process, linked to the standard deviation, used as a constant to be reduced to students who did not reach calculated average. The performance of students participating in ENEM exams in the last two applications is discussed.

KEYWORDS: Evaluation. Learning. Media. ENEM

INTRODUÇÃO

O trabalho versa sobre a avaliação

realizada em uma escola do ensino básico federal onde as avaliações do 2º ano do ensino médio foram realizadas através da média da turma, levando uma escala de valores através do desvio padrão das turmas relativas ao 2º ano.

Inicialmente pensou-se em uma forma mais justa em que não prejudicasse nenhum aluno participante da turma. Evidentemente aos que não tivessem se preparado, teriam o prejuízo na nota aos que não estudassem o assunto escolhido para o teste.

Este modelo foi adotado com a finalidade de aproximar as avaliações da escola ao formato utilizado na prova do ENEM, em que pesa a forma das questões objetivas, com uma única alternativa correta e também ao quantitativo de questões, principalmente ao que se referem a área de matemática, onde conta de 45(Quarenta e Cinco) questões, oferecendo a disciplina de matemática uma importância maior, pois dentre as 180(Cento e Oitenta) Questões, 45(Quarenta e Cinco), são de matemática, representando 25% da nota obtida no exame.

Este formato foi adotado na escola, uma vez que o aluno necessita se habituar a responder esse quantitativo de uma forma mais trivial que o normal, de forma a diminuir no momento do exame o desgaste emocional e cognitivo, oriundo do quantitativo exacerbado de questões propostas para resolução.

Com relação a proposta de avaliação, observamos na atualidade ainda resiste uma forte divisão de classes onde podemos afirmar: “avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para uns, imaginativo e autônomo para outros”. (PERRENOUD, 1999, p. 09).

Na concepção de Sakamoto & Verástegui (2010):

A educação já se manifesta como uma ordem que estabelece hierarquias, e a avaliação serve para este fim. Dado que “conhecer é poder”, temos que avaliar para saber quem tem mais conhecimentos e por consequência, saber quem tem mais poder. Nesta classificação obteremos uma hierárquica que vai crescendo durante toda a vida, conforme o desenvolvimento do aluno. Este vai adquirindo mais poder e subindo na escala hierárquica e obtendo maior poder, mais conhecimentos. SAKAMOTO & VERÁSTEGUI (2010).

Há de considerar os casos em que a maturidade interfere nesta progressão de conhecimento X poder. Alunos que despertam o interesse em estudar tardiamente, pois em até aquele momento não sentiu nenhuma necessidade de melhorar seu desempenho. Há inúmeros episódios que só após a conclusão do ensino médio, já na universidade, este aluno desperta o interesse e o gosto pelos estudos, neste caso já associado à sua escolha profissional.

METODOLOGIA

Para realizar a avaliação das turmas selecionadas, utilizou-se os seguintes critérios:

Prova em grupo de 5 alunos, podendo consultar os seus materiais com valor 10,0 pts, prova individual com valor 10,0 pontos, tendo como parâmetro a média global da série e prova individual, com valor 10,0 pontos, tendo como parâmetro apenas a seu desempenho. Cada prova teve seu conteúdo previamente selecionado em uma escala temporal, sendo cumulativa.

Vamos tomar um exemplo a turma 2º ano B, tiveram os seguintes desempenhos:

QUESTÕES (30)- ACERTOS(x_i)	QUANTIDADE DE ALUNOS(f_i)	$x_i \cdot f_i$	$d_i = x_i - \bar{x}$	$(d_i)^2$	$(d_i)^2 \cdot f_i$
23	01	23	23-14,5=8,5	72,25	72,25=72,25
22	01	22	22-14,5=7,5	56,25	56,25
21	01	21	21-14,5=6,5	42,25	42,25
20	02	40	20-14,5=5,5	30,25	60,50
19	01	19	19-14,5=4,5	20,25	20,25
18	01	18	18-14,5=3,5	12,25	12,25
17	02	34	17-14,5=2,5	6,25	12,5
16	03	48	16-14,5=1,5	2,25	6,75
15	03	45	15-14,5=0,5	0,25	0,75
14	04	56	14-14,5=-0,5	0,25	1
13	06	78	13-14,5=-1,5	2,25	13,5
12	04	48	12-14,5=-2,5	6,25	25
11	03	33	11-14,5=-3,5	12,25	36,75
10	02	20	10-14,5=-4,5	20,25	40,50
09	01	09	9-14,5=-5,5	20,25	20,25
08	01	08	8-14,5=-6,5	42,25	42,25
	36	522			463

Para se calcular a média e o desvio padrão relativo de cada questão, tomou-se o modelo proposto por: Dias et al (2019, p.154):

$$\text{Média de acertos} = \bar{X} = \frac{\sum x_i \cdot f_i}{\sum f_i} = \frac{522}{36} = 14,5$$

$$\text{Variância} = \frac{\sum (d_i)^2 \cdot f_i}{\sum f_i} = \frac{463}{36} = 12,86$$

$$\text{Desvio Padrão} = \sqrt{\text{Variância}} = \sqrt{12,86} \cong 3,60$$

Fazendo uma regra de Três, temos:

30 QUESTÕES ----- NOTA 10,00

3,60 QUESTÕES ----- DESVIO (X)

$$30x = 3,6 \cdot 10$$

$$x = 1,20 \text{ (Desvio Padrão por questão errada)}$$

Quem acertou acima de 14 ficou com 10,00. Quem acertou abaixo vai reduzindo em 1,20 por questão errada. Segue a tabela final de notas propostas:

QUESTÕES (30)- ACERTOS(x_i)	QUANTIDADE DE ALUNOS(f_i)	NOTA FINAL PROPOSTA
23	01	10,00
22	01	10,00
21	01	10,00
20	02	10,00
19	01	10,00
18	01	10,00
17	02	10,00
16	03	10,00
15	03	10,00
14	04	10
13	06	$10-1,2=8,80$
12	04	$10-2,40=7,60$
11	03	$10-3,60=6,40$
10	02	$10-4,80=5,20$
09	01	$10-6,0=4,0$
08	01	$10-7,20=2,80$
	36	

A proposta visa a reflexão aos alunos com baixo desempenho. Ou seja, de uma prova com 30 questões, tempo de resolução 90 minutos, 02 aulas, gastando em média 03 minutos por questão, o aluno que acertar acima da metade, neste caso, fica com a nota máxima.

Foi adotado o tempo mediano de 3(Tres minutos), a fim de se aproximar do tempo médio de resolução das questões propostas pelo ENEM, que pelo total de 90 questões para serem resolvidas em 4horas e 30 minutos, totalizando 270 minutos. Na outra prova também há 90 questões, além da redação, o que é fornecida ao aluno 5horas e 30 minutos de prova, onde continua o total de 4horas e 30 minutos para responder as questões objetivas e 1hora para fazer a redação.

Percebe-se que para tirar a nota máxima, basta se dedicar um pouco para conseguir ficar com a maior nota. Não se está utilizando uma metodologia perversa ou cruel. Sendo claro que se estabelece uma média global das turmas e quem acertar acima da média terá a nota máxima. Quem tirar abaixo vai depender do cálculo do desvio padrão das turmas relacionadas.

Se está sendo bem mais razoável que todos os métodos já utilizados para a avaliação. Está se adotando um processo totalmente democrático e global, sem ferir qualquer direito dos envolvidos e não estabelecendo qualquer tipo de privilégio, apenas estabelecendo uma média global de acertos originada dentro do grupo dos alunos que estão sendo avaliados. Ou seja, tirar abaixo da média já se subentende que o aluno não estudou devidamente igual ao seus pares como deveria ser, isso já atribui uma grande responsabilidade aos participantes e retira do professor a onipotência de dar a nota, mesmo que use a média de acertos normal.

O impressionante é que se o teste for difícil, o desempenho da turma pouco mudará. Porque a média global irá reduzir e assim mesmo teremos os mesmos rendimentos, com algumas pequenas variações oriundas do desvio padrão.

O modelo abre discussões e posicionamentos com relação a proposta em trabalhar com testes, obedecendo ao estilo proposto pelo ENEM, e quais as vantagens e desvantagens do uso do método.

Segundo Perrenoud (1999, p.51), não há orientação escolar sem avaliação. O ENEM, principal porta de entrada para o ensino superior no Brasil, deveria ser uma importante fonte de orientação e reorientação, tanto para o docente quanto ao discente, uma vez que este deve sempre melhorar seus métodos para tornar aquele capaz de superar os desafios trazidos pelo exame.

Mas uma contrapartida muito importante é, devemos somente focar no ENEM, como o principal instrumento e mainhas aulas se tornarem um curso preparatório para fazer a prova do ENEM?

Vamos reduzir todo tipo de avaliação ao modelo proposto-imposto pelo MEC? Estamos realmente avaliando e construindo uma educação melhor?

Na concepção de Demo (2007), a educação não é só ensinar, instruir, treinar e domesticar é, sobretudo, formar autonomia crítica e criativa do sujeito histórico e competente. Mas, não adianta uma pesquisa para copiar como uma receita de bolo. É preciso procurar vários materiais, fomentar a iniciativa, estimular a interpretação própria, compreender e elaborar textos próprios.

Não podemos apenas domesticar nossos alunos a fazer provas estilo ENEM. Na atual sociedade esse estilo de avaliação virou regra para todo professor e toda escola, seja pública ou privada. Nas escolas públicas, talvez o professor tenha mais autonomia para avaliar e ensinar de outra forma que não seja somente testes com alternativas, marque a correta e outros do tipo. Nas escolas privadas, os pais exigem e cobram dos gestores das escolas de uma forma impositiva. Daí a justificativa que em algumas escolas particulares todo final de semana tem um simulado estilo ENEM. É como se fornecesse uma satisfação aos pais, que exigem um bom desempenho nesta prova.

Para Luckesi (2008), o processo de ensino aprendizagem constitui entre seus

componentes a avaliação, a qual deve ser adotada e trabalhada da melhor forma possível com o objetivo de verificar se o aluno está adquirindo o conhecimento necessário e proposto, além de servir para o professor verificar se seus objetivos estão sendo alcançados. A aferição da aprendizagem por meio da avaliação não busca a aprovação ou reprovação, e sim, o direcionamento da aprendizagem e seu consequente desenvolvimento. Neste caso, seria um mecanismo no qual o professor iria utilizar diariamente para detectar os níveis de aprendizagem atingidos pelos educandos e trabalhar para atingir o ideal mínimo necessário, que seria determinado previamente, e só passar para outro conteúdo quando todos educandos atingirem o nível mínimo.

Enfim, muitos autores e praticamente parte da Licenciatura que fizemos antes de nos tornar professor nos ensinou como avaliar.

É a percepção do professor em diversas situações e muitas vezes vem de sua criatividade. É comprovado que o aluno aprende mais com o seu colega do que com o professor. Parece que a linguagem entre eles, o afeto, o fato de se olhar de igual para igual, permite que o conhecimento ocorra de uma forma mais linear e acabada.

Mas o que devemos fazer? Trabalhar a avaliação de forma que todos ao final entendam o conceito e passem a passo a passo e progredir nos assuntos se esquecendo da metodologia imposta pelos testes impostas pelo MEC?

É muito mais fácil para o professor trabalhar o conceito e resolver exercícios acerca do conceito trabalhado, esquecendo-se dos testes cobrados no ENEM.

Então o que devemos fazer? Trabalhamos os conceitos, ensinamos de forma gradual e progressiva e deixamos o padrão de testes do ENEM para um depois? É como se jogássemos os alunos aos leões.

Temos que encontrar uma forma de trabalhar as duas formas de avaliação. Creio ser totalmente impróprio, ministrar todo o conteúdo, resolvendo exercícios simples e elaborar uma prova com questões do ENEM sem ter trabalhado este modelo de proposta de questões.

Há de se pensar que obviamente este modelo de trabalho exige do professor maior preparo e habilidade para desenvolver seu conteúdo. Cada item exigirá um modelo de questão deste exame a ser trabalhado com os alunos, exigindo do professor mais tempo, tanto para procurar o estilo e conteúdo proposto nas questões quanto para explicar estes assuntos.

Não podemos apenas criticar o modelo imposto pelo MEC e ficar de braços cruzados. Criticar apenas não é mais suficiente. Criticar e praticamente jogar seus alunos aos Leões não é salutar. Este exame já existe há mais de 20 anos e tomou uma proporção gigantesca na vida do aluno. É necessário esforços de nossa parte em ministrar o conteúdo de uma forma dialógica, progressiva e satisfatória ao entendimento do alunado e também trabalhar as questões do exame.

Pretende-se com esta metodologia de avaliação, colocar os alunos participantes do processo a reflexão do baixo desempenho nas provas de matemática estilo ENEM, por diversos motivos.

DESENVOLVIMENTO

Muitas escolas já trabalham com simulados semanais, a fim de averiguar e melhorar o desempenho dos seus alunos, uma vez que o Exame Nacional do Ensino Médio, provoca essa atitude por todas as escolas, pois um dos únicos meios de acesso ao ensino superior ficou sendo esse exame, e também nas universidades particulares, uma vez que para conseguir bolva o seu desempenho neste exame é relevante e bem considerado.

Os processos de bolsa como o FIES(Fundo de Financiamento Estudantil) da Caixa Econômica federal, atende aos interessados e seleciona aos alunos com maiores nota no ENEM e que estão na faixa de renda previamente definida.

Desta forma a nota do ENEM acabou se tornando o elemento essencial aos alunos que pretende ingressar em qualquer curso superior. Percebemos que a preparação ao exame do ENEM, tornou-se preocupação geral da maioria dos estudantes do ensino médio, sendo que as avaliações no geral das escolas acabaram sofrendo forte influência do método avaliativo explorado por esse exame.

Com relação ao método utilizado no ENEM dadas os números de questões e o tempo necessário para resolução tornou-se perverso em face as condições, tempo para solução e dificuldades encontradas.

São 180 questões mais a redação. A metade em um dia e a outra metade mais a redação em outro dia. No último ENEM separaram em dois finais de semana, mas mesmo assim é muito difícil para o alun fazer a prova e perceber todas as suas contextualidades envolvidas. É preciso ter trabalhado pelo mnos todo o ensino médio resolvendo esse tipo de questão de forma a não sentir dificuldade. O tempo médio ficou em 3 minutos para cada questão, sendo que se leva pelo menos 1 minuto para ler e sobram apenas 2 minutos para resolver.

A dificuldade aumenta consideravelmente com relação a matemática, que além do contexto tem que saber localizar o conteúdo a que se refere e montar o raciocínio. Além desse problema, matemática apresenta 45 questões e responde por 25% da nota do ENEM. Do total das 45 questões o tempo médio de resolução coloca em dúvida o padrão estabelecido de 3 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomemos os resultados dos Exames de 2016, 2017 e 2018 e através deles

temos as principais deficiências encontradas, segue a figura 01:

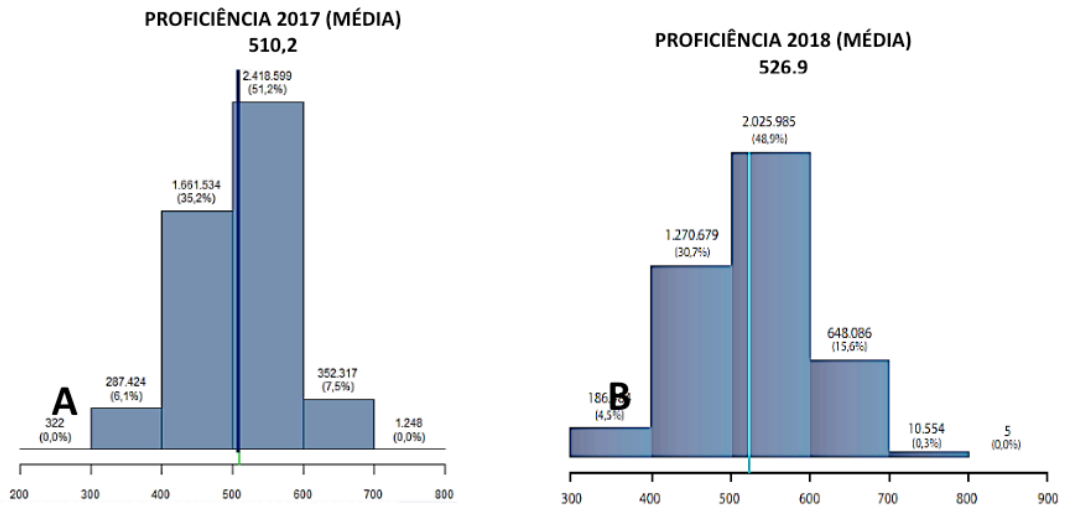


Figura 01: Desempenho de: linguagens e códigos 2016-2017 (A) e 2017-2018(B). (Fonte: INEP)

Considerando que a média de acertos da prova de 2017(A) foi 510 pontos observa-se que 41% ficaram abaixo e 59% acima ou igual a média dos participantes. Já com relação a prova de 2018 observa-se que a quantidade abaixo da média foi de 35% e essa quantidade diminuiu em relação a prova do ano de 2017, notando-se uma melhora no desempenho, mesmo a média subindo. Com a prova de 2018, também observa-se que 65% dos participantes estão igual ou acima da média, percebemos que houve uma melhora no desempenho em relação a prova do ano anterior 2017.

Nota-se também que o quantitativo dos candidatos que obtiveram a média em 2018, foi menor em relação ao período de 2017, porém a quantidade acima, compreendida nas pontuações de 600 a 700 pontos subiu 8% em relação a prova anterior.

Abaixo figura 02, desempenho em Ciências Humanas:

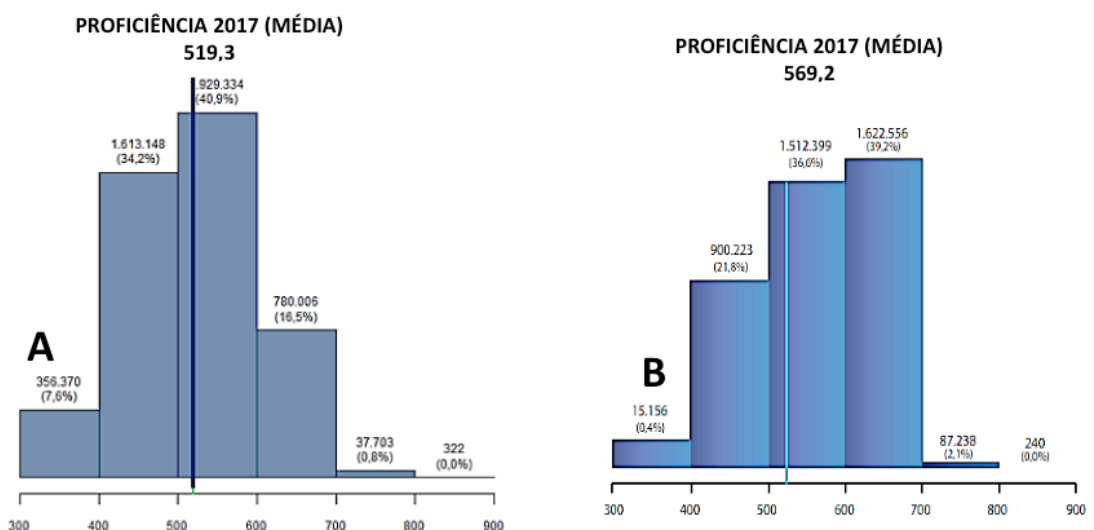


Figura 02: (A) Desempenho ciências Humanas (A) 2017 e (B) 2018. (Fonte: INEP)

Observando os gráficos acima, da figura 02, percebemos que houve uma melhora significativa em 2018 mesmo com a subida da média em 8% em relação a prova anterior. Vemos que 40% dos participantes estão acima da média geral, com acertos de 600 a 700 pontos e apenas 22 % dos participante abaixo da média, o que não ocorreu em 2017 com 42% abaixo da média geral e apenas 58% acima ou igual a média. Além disso os acertos de 600 a 700 representam um quantitativo de 40% o que não ocorreu em 2017 com apenas 16,5% doa participantes atingindo a pontuação de 600 a 700. Há de se considerar a hipótese da prova de 2018 com um grau de dificuldade menor em relação ao ano passado.

Abaixo segue a figura 03, com o desempenho de matemática em 2017(A) e 2018(B).

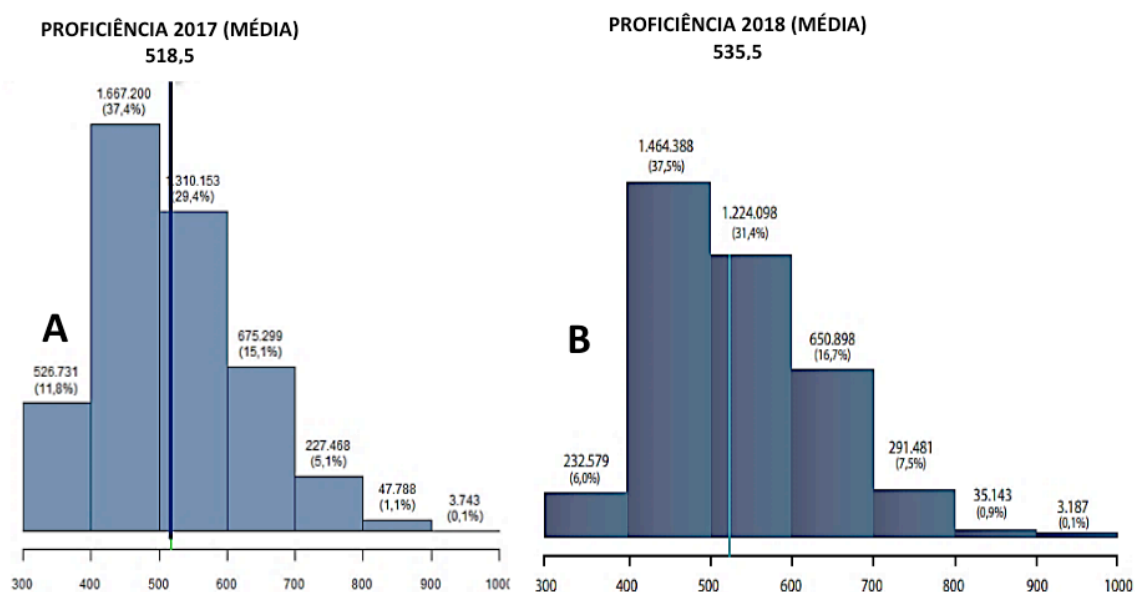


Figura 03: Desempenho da prova Matemática no ENEM, 2017(A) e 2018(B). (Fonte: INEP)

Observando os gráficos representativos da prova de matemática do ENEM, percebemos que houve um aumento de 4% da média da prova do ano anterior e um leve aumento de acertos das faixas de 600 a 700 pontos e também de 700 a 800 pontos. O quantitativo de candidatos que acertaram entre 400 a 500 pontos permaneceu constante e uma queda de 5% do quantitativo da faixa de 300 a 400, embora a prova de matemática de 2018, apresentou um grau de dificuldade maior.

Nota-se pelo desempenho, que provavelmente a preparação nas escolas de base tem melhorado e provavelmente estão dando mais atenção ao exame do ENEM, o que tem mostrado a considerável melhora.

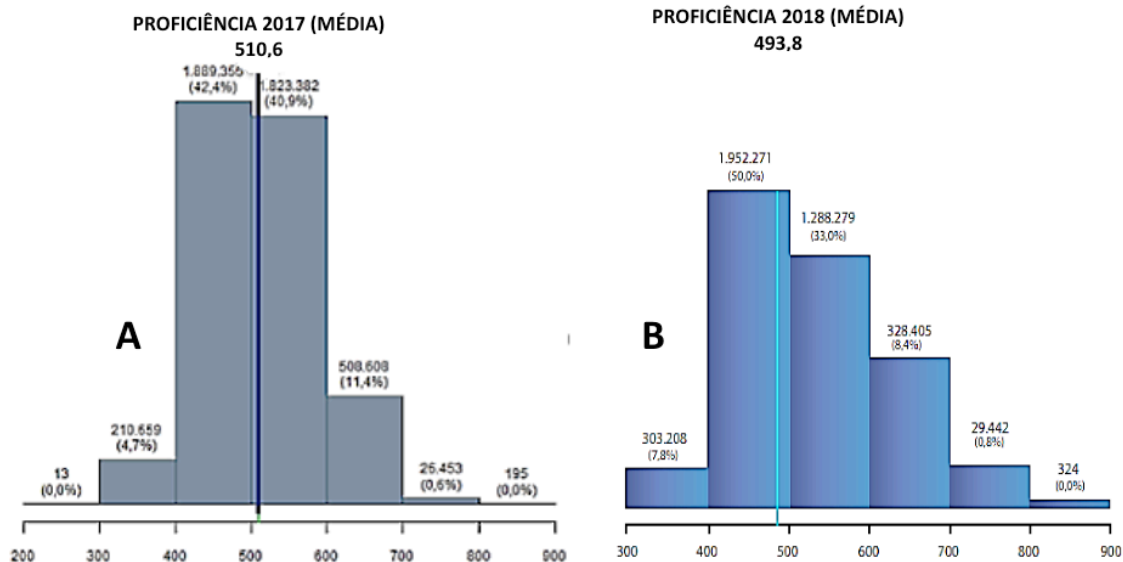


Figura 03: Desempenho em Ciências da Natureza, 2017(A) e 2018(B). (Fonte: INEP)

Analisando o gráfico da figura 03, vemos que o desempenho da prova de 2017 ficou bem próximo da média. Dos participantes 83%, ficaram em torno da média de 40% a 60% de acertos da prova e uma minoria de 5% abaixo dos 400 pontos e menos de 1% acima de 700 pontos. Isso representa que foi uma prova bem elaborada que conseguiu representar em parte todo o conhecimento ministrado e teve um grau de dificuldade maior que o ano anterior.

Com relação ao desempenho da prova de 2018 o desempenho ficou mais distribuído com o total de 50% dos participantes conseguindo a média, já uma percentual menor em 7% em relação a prova do ano anterior em relação a pontuação de 500 a 600 e também uma queda de rendimento na faixa de 700 a 800 pontos.

Pelos gráficos indicativos de ciência da Natureza percebe-se que houve mudanças na prova e que provavelmente o grau de dificuldade aumentou em relação ao ano anterior. Como as escolas do ensino básico já estão mais conscientes da importância e significado na vida do aluno do ENEM, há indícios de uma maior dificuldade na exposição das questões com itens que há necessidade uma maior preparação do candidato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo representa a nova metodologia que está presente na maioria das escolas brasileiras desde 2010 e passou a ser utilizado como forma de ingresso na pluralidade das universidades e faculdades brasileiras. Até para obter financiamento estudantil essa nota é representativa.

A importância do seu desempenho se traduz na escolha da vaga de maior concorrência, como também na vaga de sua aspiração como pessoa. Essa nota tem

representado ao estudante várias formas de ingresso ao curso de sua escolha em nível superior.

O modelo foi adotado pela escola a fim de melhorar o desempenho dos alunos nos exames do ENEM e aproximar as avaliações rotineiras da escola a um modelo próximo a este exame, dada a relevância do mesmo nas opções de cursos superiores escolhidos por estes estudantes.

Dada a importância deste exame no desempenho e futuro do aluno, optou-se por esta modalidade, priorizando a quantidade de questões e a rapidez do raciocínio a fim de conseguir responder a maioria das questões propostas.

O questionamento final é como devemos trabalhar e educar nossos alunos defronte aos exames nacionais de Massa, como o ENEM. Como melhorar o desempenho deste aluno nestes exames e ao mesmo tempo dar uma educação global, completa e contemporânea a estes alunos, de forma a contemplar sua educação e seu desenvolvimento pessoal e emocional, encaminhando o seu futuro profissional.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas-SP: Autores associados, 2007.

DIAS, G. N.; VOGADO, G. E. R. & SILVA, P. R.: **Matemática Interativa e Descritiva**, p. 153 e 154. Ed: Gustavo Dias, Belém, 2019.

LUCKESI, C. C. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** In: LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: p. 85-101. Cortez, 2008.

MEC - INEP. : **Resultados dos Participantes do ENEM 2017**. Maria Inês Fini, Ministério da Educação, 2018.

MEC - INEP. : **Resultados dos Participantes do ENEM 2018**. Press Kit – Atendimento à Imprensa, Ministério da Educação, 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, p. 51, 1999.

SAKAMOTO, B. A. M. & VERÁSTEGUI, R. L. A. **Avaliação Como Ato de Amor e Não de Exclusão**. II Simpósio Nacional de Educação. ISSN 2178-8669, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso e permanência 15

Análise do comportamento aplicada 97, 98, 99, 100, 107, 109

Aprendizagem 2, 4, 6, 8, 15, 17, 18, 20, 21, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 73, 74, 98, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 116, 117, 121, 122, 127, 145, 146, 147

Artefactos tecnológicos 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89

Avaliação 4, 20, 62, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 97, 100, 102, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 146

B

Brasil 2, 12, 14, 15, 16, 17, 22, 47, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 96, 99, 108, 116, 121, 129, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150

C

Capitalismo 24, 129, 131, 135, 138

D

Divisão do conhecimento 128

E

Educação cidadã 64, 67, 70

Educação de jovens e adultos 1, 3, 4, 6, 11, 12, 53, 54, 63

Educação especial 22, 23, 98, 99, 108

Educação superior 16, 22, 27, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 149

Enem 19, 69, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

Ensino fundamental 8, 17, 22, 26, 43, 44, 45, 74, 97, 98, 99, 100, 108

Escola sem partido 64, 65, 67, 68, 71

Estratégias de aprendizagem 79, 82, 86, 87, 92, 93, 94, 95

F

Formação permanente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

I

Ideologia 64, 67, 69, 71, 136

Inclusão 4, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 55, 70, 75, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Indivíduo 24, 30, 32, 33, 38, 39, 41, 69, 70, 99, 101, 105, 113, 128, 129, 137, 138, 139, 140, 146

K

Kalunga 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52

M

Marxismo 128, 137, 140

Médias 117

Múltiplas deficiências 30, 31, 32, 41, 42

P

Parintins 30, 31, 32, 41

PCN 68, 128, 129

Plataformas virtuales educativas 79, 81, 83, 84, 85, 92

Práticas motoras 31, 35, 36, 37

Profissionalização docente 1, 6, 7, 11

Q

Quilombolas 43, 44, 45, 47, 50, 51

S

Ser humano 5, 8, 22, 24, 25, 28, 31, 57, 58, 128, 130, 134, 135, 136

Ser social 128, 130, 137, 138

Surdez 15, 16, 23

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 17, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 40, 43, 45, 47, 48, 55, 57, 61, 62, 67, 75, 99, 100, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 146, 148

Transtorno do espectro autista 30, 97, 98, 107, 108, 109

 **Atena**
Editora

2 0 2 0